

Diagnóstico sócio-econômico da Vila Rural Santa Clara no município de Marechal Cândido Rondon – PR

Rodrigo Faccioni¹, Wilson João Zonin¹, Nardel Luiz Soares da Silva¹, Pedro Celso Soares da Silva¹ e Armin Feiden¹

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Agrárias. Rua Pernambuco 1777, Marechal Cândido Rondon, PR, CEP:85960-000.

wzonin@yahoo.com.br, nardel@unioeste.br, pessagro@yahoo.com.br, armin_feiden@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho teve como propósito conhecer a realidade social, econômica, cultural e ambiental da comunidade da Vila Rural Santa Clara, no Município de Marechal Cândido Rondon-PR. Para isto desenvolveu-se um formulário, o qual foi aplicado em todas as casas da Vila Rural Santa Clara, com a intenção de tipificar e quantificar as potencialidades e dificuldades das 57 famílias que lá vivem. Verificou-se pelo estudo que 45,9% dos moradores tem profissão de agricultor, 68% dos moradores não tem emprego fixo e 86% das propriedades não recebem assistência técnica. Uma evidencia de potencialidade para os que produzem algum tipo de produto é a venda do excedente, que foi vista em 49% das propriedades.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, potencialidades, capacitação.

Diagnostic socio-economic of the Rural Village of Santa Clara in the municipality of Marechal Cândido Rondon - PR.

Abstract: This work aimed to understand the social, economic, cultural and environmental community of Vila Rural Santa Clara, in Marechal Cândido Rondon-PR. For this there developed a form, which was applied in all the houses of rural village Santa Clara, with intent to typify and quantify the potential and difficulties of the 57 families who live there. It was found by the study that 45.9% of residents have farming profession, 68% of residents do not have a job and 86% of farms receive no assistance. Evidence of a potential for producing any type of product is the sale of surplus, which was seen in 49% of farms.

Key words: sustainable development, potential, training.

Introdução

Vilas Rurais é um Programa do Governo do Estado do Paraná em parceria com os municípios, visando a melhoria das condições de vida dos trabalhadores rurais volantes e seus familiares, buscando mantê-los no meio rural.

O Programa Vilas Rurais, propicia ao trabalhador rural volante o acesso a um lote mínimo de 5000 metros quadrados, espaço que lhe permite construir uma casa com o apoio do Governo do Estado e ainda manter uma plantação para sua subsistência. Nestas Vilas, temos um grande numero de moradores que são na maioria trabalhadores rurais volantes, com baixo

nível de escolaridade e baixa renda mensal, e com afinidade para a agricultura (Itesp, 1998). Com as Vilas Rurais, o trabalhador volante tem menos motivos para mudar para a cidade, diminuindo os cinturões de miséria que cercam os grandes centros

Conforme Gomes *et al.*, (1999), o Programa Vilas Rurais, implantado pelo Governo do Estado do Paraná em 1995, foi concebido inicialmente com o objetivo de melhorar as condições de vida dos trabalhadores rurais volantes, concentrados principalmente na região Norte. Cada Vila Rural possui em média 40 lotes, entretanto o número de unidades familiares nas Vilas Rurais depende fundamentalmente do tamanho da área adquirida. São destinados 5.000 m² por unidade familiar e uma casa de alvenaria com 44,56 m², com infra-estrutura de água, energia elétrica e sistema sanitário. As unidades são financiadas em média por 25 anos, tendo 30 meses de carência (Paraná, 2001).

As Vilas Rurais têm o propósito de beneficiar aos trabalhadores rurais volantes e suas famílias. Para instalar-se na Vila Rural o trabalhador deve ter experiência agropecuária e atender os seguintes requisitos: ser trabalhador rural volante (bóia-fria); ter experiência agropecuária; idade máxima de 55 anos; ser morador do município há 2 anos; não possuir imóvel; exercer atividade remunerada em caráter temporário em áreas rurais; possuir renda familiar de até 3 salários mínimos por mês; estar morando em sub habitação; família constituída com filhos (Paraná, 2000).

Os objetivos do estudo foram: conhecer a formação e composição social e econômica dos moradores da vila rural Santa Clara, em Marechal Cândido Rondon – PR; identificar o perfil sócio-econômico dos moradores da Vila Rural Santa Clara, no município de Marechal Cândido Rondon – PR; realizar um levantamento das potencialidades e limitações para o desenvolvimento sustentável dos vileiros; realizar ações de capacitação dos vileiros de acordo com as intenções levantadas por diagnósticos, possibilitando assim o desenvolvimento sustentável e assim uma melhoria na qualidade de vida destes.

Material e Métodos

Pelos seus objetivos o presente trabalho, foi uma pesquisa exploratória, visto que proporcionou familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou, a construir hipóteses. Envolveu levantamento bibliográfico, discussões com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão e, fundamentalmente, um estudo de caso com os moradores da Vila Rural Santa Clara, em Marechal Cândido Rondon – PR.

Com este tipo de pesquisa, “obtem-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado” (Marconi, 1996).

Houve um processo de levantamento de dados, quando foram envolvidas pessoas em interrogações diretas para conhecermos assim seu comportamento, em uma pesquisa participante, onde ocorreu a interação entre pesquisadores e membros da Vila Rural. Este foi o estudo de caso, envolvendo a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se desejava conhecer (Silva, 2001). Para Gil (1991), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Para o planejamento desta pesquisa, foi desenvolvido uma pergunta e um conjunto de passos que permitiram chegar à sua resposta, de uma maneira confiável (Goldenberg, 1999). Este planejamento dependeu de três fases, que foram: a fase decisória, onde foi feita a escolha do tema a definição e a delimitação do problema de pesquisa que foi o diagnóstico sócio-econômico da Vila Rural Santa Clara; a fase construtiva, esta referente à construção de um formulário para pesquisa e a execução com a aplicação do formulário nas propriedades; e a fase redacional, referente a análise dos dados e informações obtidas na fase construtiva.

As idéias foram organizadas de forma sistematizada visando à elaboração de um relatório final.

Assim, a pesquisa foi a realização de uma investigação planejada e desenvolvida de acordo com as normas consagradas na metodologia científica, que é entendida como um conjunto de etapas ordenadamente dispostas que se deve vencer na investigação de um fenômeno. Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação de resultados (Silva, 2001).

A entrevista foi o método utilizado para a realização do diagnóstico, consistindo no encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi, 1996).

O formulário de perguntas foi instrumento essencial para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado (Marconi, 1996).

Para o levantamento da realidade, foi desenvolvido um questionário que teve por finalidade levantar dados de importância nas áreas sócio-econômicas, potencialidades e limitações dos vileiros, como endereço, dados da família, bens moveis, compras no comercio, produção no lote, conquistas e satisfações dos moradores das vilas.

O formulário foi formado por questões objetivas (fechadas) de respostas diretas já indicadas, sendo assim de fácil aplicação. Cada formulário aplicado teve em média o tempo de 40 min para a tomada das respostas, sendo feito casa a casa para os membros da família de moradores do lote da Vila Rural.

As perguntas fechadas foram desenvolvidas, pois, existem varias vantagens neste tipo de pergunta. Uma delas é que o conjunto de alternativas de respostas é uniforme, portanto facilita a comparação entre os entrevistados, (Rea, 2000).

Após a conclusão do modelo do formulário, este foi testado para avaliação de sua eficiência a campo, e em seguida aplicado em todas as propriedades da Vila Rural. Os dados foram tabulados em uma planilha do programa Microsoft Excel para a avaliação da frequência de repetição das respostas e suas quantificações.

Após as visitas feitas e os dados tabulados com as informações dos moradores, as ações foram sendo executadas conforme as necessidades diagnosticadas.

Resultados e Discussão

A Vila Rural Santa Clara, formada por cinquenta e oito lotes que foram sorteados no mês de Agosto de 1999, teve sua pré-inauguração no final do ano de 2000 e sua ocupação no início do ano de 2001, onde cinquenta e sete lotes receberam moradores, a área total da vila é de 39,0339 hectares.

A inauguração oficial da vila aconteceu no mês de abril de 2002. Também inaugurado nesta data o salão social da vila, o “Galpão da Vila” servindo de apoio para reuniões, festas e eventos na vila.

Os dados obtidos no diagnóstico sócio-econômico estão apresentados a seguir subdivididos em perfil sócio-econômico dos moradores, potencialidades e limitações.

Perfil sócio-econômico dos moradores da Vila Rural Santa Clara

A respeito do perfil sócio-econômico, temos dados de indicadores de procedência dos moradores, tempo de residência dos vileiros no município, renda da família e individual por gênero, extrato de idade e saúde dos moradores.

Tabela 01 - Indicador de procedência das famílias na Vila Rural Santa Clara.

Naturalidade e endereço anterior a Vila Rural	endereço anterior		naturalidade	
	famílias	percentagem	famílias	percentagem
Município	45	81	14	25
Estado Paraná	8	14	12	21
Outros	3	5	30	54
Total	56	100	56	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo.

Vemos na Tabela 01 que 45 famílias (81%) tinham endereço no município de Marechal Cândido Rondon, 8 famílias (14%) residiam em outros municípios porém no Estado do Paraná e 3 famílias (5%) tinham endereço anterior a Vila Rural em outros estados do Brasil, assim tendo evidente o benefício das famílias residentes nesta microrregião. Ainda, 14 entrevistados (25%) são naturais deste município, 12 (21%) tem naturalidade em outros municípios do Estado e 30 (54%) naturais de outros estados, concordando assim com a característica da colonização da região.

Tabela 02 - Tempo de residência no município de Marechal Cândido Rondon –PR.

Tempo (anos)	Famílias	Percentagem
Menos de 1	4	7
1 e menos de 5	2	4
5 e menos de 10	8	15
Mais de 10	40	74
Total	52	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Na tabela 02, vemos que 40 entrevistados (74%) tem mais de 10 anos de residência em Marechal Cândido Rondon, 8 entrevistados (15%) tem entre 5 a 10 anos de residência neste município, apenas 2 entrevistados (4%) residem entre 1 e 5 anos no Município e 4 entrevistados (7%) residem a menos de 1 (um) ano em Marechal Cândido Rondon – PR.

Tabela 03 – Renda bruta mensal do homem, da mulher e das famílias dos moradores da Vila Rural Santa Clara

Renda bruta	homem		Mulher		Família**	
	f	%	f	%	f	%
Menos de 1*	10	21	17	77	7	13
1 e menos de 2*	30	63	5	23	29	53
2 e menos de 3*	8	17	0	0	17	31
3 e menos de 4*	0	0	0	0	2	4
Total	48	100	22	100	55	100

* valores em salários mínimos

** valores obtidos somando-se a renda do homem, a renda da mulher e a renda obtida na propriedade

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Na Tabela 03, verifica-se que a maioria, 63% dos homens tem renda mensal entre 1 e menos de 2 salários, e apenas 17% obtém renda mensal bruta de 2 a menos de 3 salários

mínimos, não há morador que tenha renda individual superior a 3 salários mínimos. A renda da mulher concentra-se em 77% na faixa de menos de um salário mínimo por mês, sendo que o restante, 23% recebe entre 1 e menos de 2 salários. A renda da família é melhorada pelo incremento de outras fontes de renda, como, por exemplo, a venda de produtos na propriedade, no entanto ainda é baixa, ficando a maioria das famílias, 53% com renda de 1 e menos de 2 salários mínimos por mês.

Tabela 04 – Existência de problema com intoxicação por agrotóxicos na família.

Problemas com intoxicação	Moradores	
	<i>f</i>	%
Sim	12	22
Não	43	78
Total	55	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Os dados da Tabela 04 mostram que o número de pessoas com problema de intoxicação por agrotóxicos é relativamente alto, com 22% das famílias apresentando casos. Fato este devido a falta de cuidados, ou imperícia dos trabalhadores, ou ainda exposição acidental aos produtos químicos por mulheres e crianças, quando estes residiam e trabalhavam em áreas rurais antes da Vila Rural.

Tabela 05 – Frequência que a família recebe assistência médica na Vila Rural Santa Clara.

visita	<i>f</i>	%
Sempre	3	5
Às vezes	3	5
Raramente	8	15
Nunca	41	75
Total	55	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Segunda a Tabela 05, podemos observar que há uma falta acentuada da assistência médica aos moradores da Vila Rural.

Tabela 06 – Local onde a família da Vila Rural Santa Clara procuram atendimento quando há problemas de saúde

Local procurado	<i>f</i>	%
Pronto socorro 24 horas	46	86,8
Hospital municipal	2	3,8
Clínica particular	2	3,8
Farmácia	1	1,8
Posto de saúde	2	3,8
Total	55	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Avaliando a Tabela 06, vemos que a população da Vila Rural Santa Clara utiliza em quase a totalidade (86,7%) de casos onde é necessária a assistência de atendimento médico o Pronto Socorro 24 horas, da cidade de Marechal Cândido Rondon, pois este serviço é público e gratuito.

Potencialidades e limitações para o desenvolvimento sustentável da Vila Rural Santa Clara.

Tabela 07 - Escolaridade dos moradores da Vila Rural Santa Clara

Escolaridade	freqüência	percentagem
Básico Completo	59	32
Básico incompleto	57	32
Médio Completo	17	9
Médio incompleto	46	26
Superior completo	1	1
Total	180	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Quanto à escolaridade dos moradores da Vila Rural Santa Clara, na Tabela 07, vemos que 59 moradores (32%) têm ensino básico completo, 57 moradores (32%) tem ensino básico incompleto, 17 moradores (9%) tem ensino médio completo e 46 moradores (26%) incompleto e apenas um morador (1%) com ensino superior completo.

O fato de que se têm baixas escolaridades se deve a grande dificuldade enfrentada para freqüentarem a escola como: a distancia, a necessidade de trabalharem, a falta de incentivo entre outros e ainda, o ensino oferecido pelas escolas urbanas é, geralmente, de melhor qualidade do que o oferecido pelas escolas situadas nas áreas rurais (Olinger, 1991).

Tabela 08 - Profissão dos moradores da Vila Rural Santa Clara.

Profissão	f	%
Agricultor	34	45,9
Pedreiro	5	6,8
Carpinteiro	3	4,1
Outros	31	41,9
Do lar	39	68,4
Total	112	

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Na Tabela 08, observa-se a pluriatividade dos moradores da Vila Rural, porém, ainda é maior a quantidade de agricultores (45,9%) comparativamente a demais profissões, e as mulheres, (68,4%) trabalham em casa.

Tabela 09 – Quantificação de horas de trabalho por dia e dias de trabalho na semana para homens e mulheres da Vila Rural Santa Clara.

	Horas trabalho/dia								Dias de trabalho					
	< 5		8		8 e 10		10 e 12		Seg. a sex		Seg. a dom		outros	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Homens	2	4	20	41	24	49	3	6	26	51	19	37	6	12
Mulheres	5	24	6	29	9	42	1	5	8	18,5	16	59,25	6	22,25

Fonte: Dados da pesquisa a campo

De acordo com a Tabela 09, quanto ao horário de trabalho do homem 55% trabalha entre 8 a 12 horas por dia, e a mulher em 47% dos casos, desenvolvem esta jornada de trabalho. Na questão de dias de semana trabalhados, uma grande concentração de trabalho de segunda a domingo justifica-se pela necessidade da família trabalhar a terra no lote onde cultivam produtos agrícolas, bem como a quantia de horas trabalhadas por dia, pois após as atividades assalariadas, vem o trabalho em casa e nas suas propriedades.

Tabela 10 – Tipificação dos empregos dos moradores da Vila Rural Santa Clara.

Tipo	freqüência	percentagem
Fixo	17	32
Temporário	25	47
Autônomo	10	19
Desempregado	1	2
Total	53	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Ao se avaliar os tipos de empregos dos moradores, é evidenciado a característica de trabalhador volante, pois 63% dos entrevistados não tem emprego fixo, sendo que 47% do total tem emprego temporário e 19% são autônomos sem emprego fixo (Tabela 10).

Tabela 11 – Condição do entrevistado quanto a execução de cursos técnicos profissionalizantes

Condição do entrevistado	f	%
Sim, já fiz um ou mais cursos profissionalizantes	14	25
Não fiz nenhum tipo de curso profissionalizante	41	75
Total	55	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Verifica-se por estes dados da Tabela 11, que há uma baixa formação profissionalizante entre os moradores da Vila Rural. Os cursos que foram feitos pelos moradores foram de corte e costura industrial, operadores de máquinas, cargas perigosas, eletricitista, panificação e confeitaria.

Tabela 12 – Condições sobre a prestação de assistência técnica para a agricultura na Vila Rural Santa Clara.

Recebe	f	%
Sim, recebo assistência técnica na agricultura	9	16
Não recebo assistência técnica na agricultura	46	84
Total	55	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

A prestação de assistência técnica na agricultura é extremamente precária, pois 84% das propriedades não recebem esta assistência, conforme a Tabela 12.

Tabela 13 – Sobre assistência técnica para agricultura na Vila Rural Santa Clara, a prestação é feita por.

Entidade/órgão	<i>f</i>	%
Emater	5	71
Prefeitura	2	29
Total	7	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Observa-se pela Tabela 13 que assistência técnica é feita basicamente pela Emater (71%).

Tabela 14 – Problemas mais comuns enfrentados pelos moradores da Vila Rural Santa Clara.

Problemas	<i>f</i>	%
Transporte	19	34,8
Saúde	26	47,5
Educação	2	3,7
Ciclovía	4	7
Outros	4	7
Total	55	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Na tabela 14, verifica-se que o maior problema é a falta de saúde (47,5%), seguido da falta de transporte (34,8%).

Tabela 15 – A condição do morador da Vila Rural Santa Clara quanto ao problema com pagamento da prestação

Tem problema com o pagamento	<i>f</i>	%
Sim	14	25
Não	39	69,6
Não iniciou pagamento	3	5,4
Total	56	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Apesar de as prestações iniciais receberem subsídios do governo do estado, 25% dos moradores entrevistados tem problemas com o pagamento, que na maioria das vezes é cobrado em datas não coincidentes com recebimento de salários ou aposentadorias, sendo que até a data de vencimento da prestação o dinheiro fica comprometido com outras obrigações, principalmente alimentação (Tabela 15).

Tabela 16 – Existência de excedente de produtos agropecuários para venda e interesse do produtor da Vila Rural Santa Clara em produzir novos produtos

Existência/interesse	Sim		Não	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Existe sobra de produtos para venda	27	49	29	51
Interesse de produzir outros produtos	51	94	3	6

Fonte: Dados da pesquisa a campo

De acordo com a Tabela 16, metade (49%) das propriedades demonstra sobra de produtos para a venda, e a grande maioria, 94% (Tabela 17), tem interesse de produzir outros produtos que não estejam produzindo na propriedade. Estes produtos estão descritos na Tabela 18

Tabela 17 – Produtos que são produzidos pelos moradores da Vila Rural Santa Clara.

Produtos	Propriedades produtoras (%)	Propriedades produtoras (número exato)
Abobrinha	64	36
Acelga	9	5
Açúcar	2	1
Alho	61	34
Amendoim	41	23
Arroz	5	3
Banha	34	19
Batata	59	33
Cana de Açúcar	32	18
Carne de porco	32	18
Cebola	34	19
Cenoura	52	29
Codorna	2	1
Coelho	9	5
Conservas	21	12
Couve	43	24
Doce em pasta	34	19
Feijão	43	24
Frango	45	25
Lingüiça	14	8
Mandioca	86	48
Milho	79	44
Morango	46	26
Ovos	34	19
Pimenta	7	4
Pimentão	23	13
Pipoca	38	21
Queijo	5	3
Quiabo	34	19
Repolho	46	26
Tomate	30	17
Vassoura	29	16

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Tabela 18 – Produtos que os moradores tem interesse em produzir nos lotes da Vila Rural Santa Clara. Santa Clara.

Produtos	(%)	Número exato
Hortas	15,5	11
Alho	1,5	1
Amendoim	4,2	3
Banana	1,5	1
Banha	1,5	1
Batata	1,5	1
Beterraba	1,5	1
Bicho da seda	1,5	1
Cana de Açúcar	1,5	1
Carne de Porco	7	5
Cebola	1,5	1
Cenoura	1,5	1
Codorna	1,5	1
Coelho	2,8	2
Couve	2,8	2
Cuca/pães	1,5	1
Feijão	1,5	1
Frango	12,7	9
Frutíferas	5,6	4
Leite	1,5	1
Mandioca	7	5
Maracujá	1,5	1
Milho	1,5	1
Morango	5,6	4
Ovos	1,5	1
Pepino	5,6	4
pimenta	1,5	1
queijo	1,5	1
quiabo	1,5	1
repolho	1,5	1
tomate	2,8	2

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Tabela 19 – Principais motivos que dificultam a produção de novos produtos agropecuários na Vila Rural Santa Clara.

Motivos	Sim	
	<i>f</i>	%
Adubo	6	9
Água	9	13
Área disponível	4	6
Informações técnicas	14	20
Mão-de-obra	4	6
Sementes	10	14
Incentivos monetários	5	7
Outros	17	25
Total	69	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Pode-se verificar na Tabela 19, que os maiores problemas são informações técnicas (20%), sementes para o plantio (14%) e água para irrigação (13%).

Tabela 20 – Condições atuais do associativismo dentro da Vila Rural Santa Clara.

Sobre o associativismo	Sim		Não		Não sei	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
A família participa de alguma associação	20	41	33	59	-	-
O entrevistado acha válido o associativismo	48	90	2	4	3	6
É favorável a formação de associações comunitárias	50	90	2	4	3	6
Tem interesse em participar de alguma associação	34	81	5	12	3	7
O entrevistado participa de alguma associação	24	44	30	56	-	-

Fonte: Dados da pesquisa a campo

A Tabela 20 mostra claramente a receptividade de organização social do meio, na Vila Rural, por métodos associativistas e cooperativistas, com 90% dos entrevistados que acham válido o associativismo, também 90% são favoráveis a formação de alguma associação comunitária na Vila e 81% são favoráveis a participar de uma associação. Sendo que 44% dos entrevistados e 41% das famílias participam de alguma associação.

Tabela 21 – Relacionamento entre os moradores da Vila Rural Santa Clara

Opinião, o relacionamento está:	<i>f</i>	%
Ótimo	15	27
Bom	29	53
Regular	10	18
Ruim	1	2
Total	55	100

Fonte: Dados da pesquisa a campo.

Observa-se pela Tabela 21 que para 53% das famílias o relacionamento na Vila Rural é bom.

Tabela 22 –Existência de problemas com prostituição e alcoolismo na Vila Rural Santa Clara

Existem problemas	Sim		Não		Não sei	
	f	%	f	%	f	%
Relacionados com prostituição na Vila Rural	2	4	35	65	17	31
Relacionados com alcoolismo na Vila Rural	38	68	9	16	9	16

Fonte: Dados da pesquisa a campo

Na Tabela 22, nota-se que o alcoolismo apresenta um elevado índice na Vila (68%), enquanto a prostituição apresenta um baixo índice (4%).

Conclusões

A respeito da remuneração assalariada dos moradores, verificou-se que ocorre uma baixa remuneração tanto para o homem quanto para a mulher nas atividades desenvolvidas por eles. Este problema está diretamente relacionado com a baixa formação escolar, onde 80% dos moradores não têm o ensino médio completo e quanto a formação profissional adquirida em cursos, foi contemplada apenas por 14 moradores. Isso demonstra que com a exclusão social sofrida os agricultores não tiveram chance de aprimorarem seus conhecimentos desenvolvendo seus estudos quando na época adequada. Assim, a escolaridade é qualificada como uma limitação para o desenvolvimento de melhora na qualidade de suas vidas.

Vendo que 45,9% dos moradores tem profissão de agricultor, este pode trabalhar sua terra em horas possíveis para isso podendo assim produzir alguns produtos agrícolas para a venda e incremento da renda para o sustento da família, porém o tamanho da propriedade oferece uma enorme limitação para a produção de renda. A sustentabilidade fica comprometida pelas poucas oportunidades economicamente viáveis que podem ser desenvolvidas em tal área, pois uma propriedade com tal área, somente será sustentável se for agraciada por alguma característica de potencial exploratório turístico, jazidas de minério, ouro ou outro bem natural valioso, ou ainda se o proprietário tiver outra fonte de renda que injete dinheiro para a sua manutenção, caso contrario a sua permanência na atividade agrícola é inviável sem agregação de valores a produtos, diversificação de atividades e produção para auto-consumo.

A disponibilidade de mão-de-obra é um fator que demonstra potencialidade para os moradores, tanto em trabalhos dentro da vila, como trabalhos volantes em outras áreas da agricultura e empresas não agrícolas nos arredores da cidade. Nesse caso verifica-se que 68% dos trabalhadores não têm emprego fixo.

Uma limitação é a falta de assistência técnica na agricultura, onde 86% das propriedades não recebem esta assistência. Com uma assistência técnica capacitada e responsável pode-se desenvolver atividades que revolucionem a realidade dos moradores, com gerenciamento das atividades, controle de custos, técnicas adequadas e sustentáveis dentre outras.

Uma evidencia de potencialidade para os que produzem algum tipo de produto é a venda do excedente, que foi vista em 49% das propriedades.

Referências

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991 159 p.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- GOMES, P. E.; CHAIMSOHN, F. P.; MIRANDA, E. M.; MIRANDA, M.; RIBEIRO, M. F. S. **A utilização do diagnóstico participativo na avaliação de um projeto de governo: uma análise crítica**. XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. “O Agronegócio do Mercosul e a sua Inserção na Economia Mundial”. Anais em CD-ROM, Sociedade brasileira de economia e sociologia rural. – SOBER. Ago.1999.
- PARANÁ. Governo do Paraná. **Vilas Rurais**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/cohapar/ch41.html>. Acesso em: 16 jun. 2001
- PARANÁ. Governo do Paraná. **Vilas Rurais**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/vilasrurais/>. Acesso em: 13 out. 2000
- ITESP. São Paulo. **Retrato da terra, 97/98**: Perfil sócio econômico e balanço da produção agropecuária dos assentamentos do estado de São Paulo.nº 9, (dez. 1998) São Paulo ITESP, 1998. 112 p.: il.,23 cm.(Série Cadernos ITESP/Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania).
- MARCONI, M. A. **Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análises e interpretação de dados**. 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 1996.
- OLINGER, G. **Êxodo Rural: Campo ou Cidade?** Florianópolis, ACARESC, 1991. 108 p.
- REA, L. M. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. Tradução Nivaldo Montingelli Jr. Revisão técnica Otto Nogami. São Paulo; Pioneira, 2000. 262 p.
- SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2ª ed. Ver. – Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001, 120 p.

Recebido em: 11/08/2010

Aceito para publicação em: 13/09/2010